Jornal do Sintufrj

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXV - Nº 1242 | 30 de abril a 6 de maio de 2018 | www.sintufrj.org.br

Documento da CGU provoca reação na UFRJ

Objetivo da tentativa de intimidação é impor o controle eletrônico de frequência. Páginas 6 e 7

MOVIMENTO

Sintufrj elege delegados para congresso da Fasubra

Página 3

NOSSOS DIREITOS

26%: compasso de espera

A direção do Sindicato, por meio de sua assessoria jurídica, em Brasília, solicitou audiência ao ministro Alexandre de Moraes. O ministro é quem julgará o mandado de segurança impetrado pelo Sindicato no Supremo Tribunal Federal no dia 11 de abril para tentar impedir o corte dos 26,05% nos contracheques dos servidores da UFRJ.

SERVIÇO

Fale com o Jornal do Sintufrj

Críticas, sugestões de pauta, divulgação de eventos de interesse da categoria:
servicos.comunicacao@sintufrj.org.br

ECONOMIA

Brasil para poucos

Marcio Pochmann

Página 12

VIDA NO CAMPUS

Verde e sustentável

Foto: Renan Silva

A imagem capturada no Horto é pedaço do paraíso verde da UFRJ. Trata-se de experiência botânica sustentável que recolhe água da chuva para irrigar hortas e estufas. A reciclagem do lixo orgânico recolhido no campus do Fundão pelo processo conhecido como compostagem produz o adubo necessário para fertilizar o solo pelos trabalhadores. O Horto é um dos cenários do documentário que o Sintufrj está produzindo sobre o mundo do trabalho na UFRJ.

JORNAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ
CNPJ:42126300/0001-61
Cidade Universitária - Ilha do Fundão
Rio de Janeiro - RJ
Cx Postal 68030 - Cep 21941-598

FALE COM A REDAÇÃO
comunicacao@sintufrj.org.br
Telefone: 21 3195 -7100

EXPEDIENTE
Coordenação de Comunicação Sindical: Kátia da Conceição (in memoriam), Luiz Otávio Silva, Marisa Araujo e Paulo César Marinho / **Conselho Editorial:** Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação / **Editor:** Amag / **Reportagem**: Amag, Eac e Regina Rocha / **Projeto Gráfico:** Jamil Malafaia / **Diagramação**: Luís Fernando Couto, Jamil Malafaia e Edilson Soares / **Fotografia:** Renan Silva / **Revisão:** Roberto Azul / **Tiragem**: 8.000 exemplares
As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical
Impressão: 3graf (21) 3860-0100

Jornal de cara nova

Há três semanas, o **Jornal do Sintufrj** circula com um novo visual. Abandonou o formato berliner, muito usado pelas publicações europeias, e ganhou forma mais próxima do desenho de algumas revistas. As mudanças têm o objetivo de tornar a publicação mais atraente, de fácil leitura e com conteúdo mais organizado. Essa é a primeira reforma gráfica nos últimos 11 anos do jornal (a última foi em 2007) com mais de três décadas de circulação na UFRJ. A reforma gráfica é o início de mudanças editoriais na comunicação do Sindicato, que envolve, entre outros procedimentos, melhorar a apresentação dos assuntos e aproximar o conteúdo impresso das plataformas digitais. Uma das inovações já implantadas é a utilização da ferramenta QR Code, aplicativo pelo qual é possível fazer leitura de arquivos por meio do celular.

Jornal do SINTUFRJ
MOBILIZAÇÃO Assembléia Geral às 10h, quinta-feira, no Quinhentão – CCS
Manifestações vão agitar o país no dia 23 de maio
A lei antigreve

Jornal do Sintufrj
Congresso da Fasubra
ENTREVISTA
Wadih Damous: Lula não será impedido
26% na folha de pagamento em abril
Controle de frequência mobiliza servidores

Ao lado, a edição que inaugurou a última reforma, em 2006

Eleição de delegado no IPPMG

Os técnicos-administrativos em educação do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) elegerão no dia 3 de março um delegado sindical de base titular e seu respectivo suplente. A eleição será das 10h às 13h. A urna para votação ficará exposta no hall do elevador.

A inscrição de candidatos a delegado (titular e suplente) deverá ser feita das 8h às 10h, no local onde a urna ficará instalada.

Como funciona o QR Code

Abra um leitor de QR Code
O leitor decodifica o QR Code
Automaticamente abrirá o site

Reunião no Instituto de Microbiologia

Na quinta-feira, dia 3, às 10h, na sala da pós-graduação, que fica no bloco E1-44, do Centro de Ciências da Saúde (CCS). Pauta: controle de frequência, 26,05%, insalubridade e assédio moral.

Vacinação contra a gripe na UFRJ

O Centro de Vacinação de Adultos da UFRJ (CVA) integra a rede que participa da campanha da Secretaria Municipal de Saúde contra o vírus Influenza, causador da gripe, que começa no dia 24 de abril e segue até 1º de junho. Localizado no bloco L do Centro de Ciências da Saúde (CCS), O CVA oferecerá a vacina de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h.

Seminário Nacional de Segurança

Os vigilantes da UFRJ realizam reunião na sexta-feira, dia 4, às 10h, na sede da Diseg, para deliberar sobre a composição da delegação ao XXII Seminário Nacional de Segurança, em agosto.

Nota de falecimento

A comunidade do Museu Nacional está entristecida com a perda do companheiro de trabalho Alexandre de Carvalho Leopoldino, ocorrida no dia 22 de abril. Ele atuava no Núcleo de Atendimento ao Público (NAP) desde dezembro de 2016.

"Alexandre plantou somente coisas boas no coração das pessoas por onde passou e com quem conviveu. Vamos germinar as sementes do bem e dar continuidade à bela história que ele viveu", escreveram os amigos de trabalho em homenagem ao técnico-administrativo falecido.

Sintufrj levará 39 delegados ao congresso

Em assembleia geral realizada na terça-feira, 24 de abril, no auditório do Centro de Tecnologia (CT), os técnicos-administrativos em educação da UFRJ debateram teses e elegeram a delegação do Sintufrj ao 23º Congresso Nacional da Fasubra (Confasubra), a ser realizado de 6 a 11 de maio, no Centro Nacional de Convenções, em Poços de Caldas (MG).

Este congresso, instância máxima de deliberações da Fasubra, ganha mais importância porque irá eleger uma nova diretoria e preparar a luta para o enfrentamento da conjuntura de ataques aos trabalhadores e aos serviços públicos. Estavam presentes na assembleia 387 pessoas, o que permite, segundo o regimento da Federação, uma delegação composta de 39 companheiros.

Cinco chapas disputaram os votos da categoria presente na assembleia, mas antes da votação houve a defesa das teses feita pelos representantes das forças políticas. Foram 342 votos válidos e um em branco.

Foto: Renan Silva

ASSEMBLEIA movimentada e participativa

Veja a distribuição de votos

Chapa 1, Resistência e Luta	**21 votos (6,14%)**	**Levará 3 delegados**
Chapa 2, Unidade na Luta	**145 votos (42,39%)**	**Levará 17 delegados**
Chapa 3, Manifeste-se	**36 votos (10,52%)**	**Levará 4 delegados**
Chapa 4, Base	**13 votos (3,8%)**	não alcançou o mínimo de 5% necessário para levar delegados
Chapa 5, Ressignificar e CTB	**127 votos (37,13%)**	**Levará 15 delegados**

Confasubra especial

Dirigentes da Fasubra que participaram da assembleia opinam sobre o Confasubra, como também o presidente da CTB-RJ

Rafael Pereira, coordenador de Educação da Fasubra:

"O Confasubra é importantíssimo, porque estarão lá mais de mil pessoas, entre delegados e observadores, organizando a luta para o próximo período. Isto é essencial para termos uma Federação unificada, forte e que possa estimular outras categorias. O Sintufrj fez uma assembleia representativa, com 387 trabalhadores. E isso mostra que o Sintufrj está mobilizando a categoria. A delegação de 39 pessoas – embora esteja aquém do número que o Sintufrj poderia ter – é importante e representativa."

Gibran Jordão, coordenador-geral da Fasubra:

"A assembleia teve participação importante de trabalhadores, que compareceram para ouvir as teses e votar em delegados que irão escolher a nova direção da Fasubra. Isso demonstra a importância da Federação, que vai se fortalecendo como entidade nacional. Esta semana, por exemplo, a Atens (Associação de Técnicos de Nível Superior, que se transformou em sindicato) perdeu o registro sindical. O 23º Confasubra tem o desafio de votar um calendário de lutas para derrotar o governo Temer e que pode culminar, inclusive, com uma possível greve."

Leia Oliveira, coordenadora-geral da Fasubra:

"Estamos vivendo um golpe sem precedentes, acentuado com a prisão de Lula, forjada para impedir que se candidatasse. Se esse projeto golpista continuar, não vamos avançar na luta em defesa da Carreira ou por aumento, e não vamos conseguir barrar a privatização da universidade pública. Na delegação da UFRJ, a maioria das forças estarão representadas, e espero que o Confasubra, acima das nossas diferenças, possa unificar e organizar a categoria, trabalhar as convergências e fortalecer nossa Federação, sempre."

Paulo Farias, presidente da CTB-RJ:

"O Confasubra acontece num momento de radicalidade da luta de classes: as forças conservadoras, reacionárias, tentam implementar seu projeto de exclusão da classe trabalhadora dos destinos do país com a entrega da soberania nacional e a retirada de direitos. Temos capacidade para nos unir e derrotar este projeto golpista. Por isso, apostamos neste congresso e conclamamos as forças políticas a apoiar uma resolução da direção de impor ao governo ilegítimo de Temer uma derrota em 2018, pois compreendemos que a luta eleitoral também faz parte da luta política no país."

Governo instala o caos em Brasília

Em constante mobilização contra os cortes orçamentários que vêm culminando em demissões e precarização do ensino na Universidade Nacional de Brasília (UnB), estudantes foram violentamente reprimidos pela Polícia Militar em um ato na Esplanada dos Ministérios, sendo que quatro foram detidos, no dia 27 de abril.

Viaturas, cavalaria e uma barreira de policiais militares. Foi assim que o Ministério da Educação (MEC) esperou a aproximação de um grupo de alunos da UnB que protestavam contra o governo Temer, apontado como principal responsável pela atual crise financeira da instituição.

Fotos: Internet

PERSEGUIÇÃO. Estudantes e trabalhadores perseguidos pelas ruas como animais ferozes pela cavalaria

Terror

Os cerca de 100 jovens foram alvo de bombas de gás lacrimogêneo, spray de pimenta lançado contra os olhos, cassetetes e tiros com balas de borracha. Quatro estudantes foram presos e conduzidos para a 5ª Delegacia de Polícia Civil do Distrito Federal.

"Foi inacreditável, uma manifestação pequena, que não teve sequer ensaio de qualquer tipo de agressão por parte dos estudantes, ser recebida dessa forma pelos representantes da área que cuida da educação no país", disse a professora da rede pública Eveline Correia – estudante de Psicologia da UnB e integrante da passeata.

"Estamos fazendo de tudo para que a mobilização seja pacífica, embora haja um interesse dos representantes do MEC de passar a impressão de que o caráter das ações é violento", disse o estudante de Administração Guilherme Lima.

A principal queixa de alunos, professores e funcionários é a falta de diálogo do governo em relação à crise da UnB. Nenhum representante do Executivo compareceu à mesa de debates realizada na última semana para tratar da situação. E sequer adotaram qualquer posição sobre a greve iniciada no dia 24 de abril na área administrativa do campus pelos servidores e trabalhadores terceirizados.

MEC recebe estudantes e trabalhadores da UnB com tiros de borracha, cassetete e bombas de gás lacrimogêneo

Greve continua

Durante nova assembleia, na tarde desta quinta (26 de abril), ficou decidida a continuidade do movimento por parte de servidores da administração e terceirizados. Mas os estudantes decidiram aguardar mais alguns dias, por conta de provas e entrega de trabalhos, para definir se aderem ao movimento a partir de maio.

Entre os professores, ficou acertado que eles continuam participando das reuniões que têm sido agendadas com a reitoria da universidade. O objetivo é buscar alternativas para conter o déficit financeiro da universidade este ano, da ordem de R$ 93 milhões.

Como sinal de que a paralisação não tem caráter agressivo, os estudantes que desde o dia 10 ocupam o prédio da reitoria passaram a permitir o acesso a áreas administrativas para os alunos e professores que tinham pendências a resolver nesses locais. Eles, entretanto, confirmaram que a ocupação continua, e seguem acampados lá.

O principal motivo dos cortes orçamentários é a emenda constitucional que congelou os gastos públicos por 20 anos. A emenda impediu a reposição de valores que foram destinados à UnB em 2016 e terminaram sendo cortados no orçamento de 2017, deixando a entidade com verba insuficiente para custear todas as suas despesas.

BRUTALIDADE. Cenas como esta se repetiram várias vezes

Nos protestos, professores e alunos reclamam do sucateamento da universidade pública brasileira e da proposta do atual governo para a educação universitária, marcada, segundo eles, pela privatização e fechamento de centros de pesquisa e laboratórios.

"A área acadêmica está sendo uma das primeiras a sofrer as consequências desse modelo de país implantado pelo atual Executivo", reclamou a representante da União Nacional dos Estudantes (UNE) Ana Maria Pires. Até o final da tarde, nem representantes do ministério nem do Palácio do Planalto se manifestaram ou deram respostas nem sobre a reação dos policiais contra os estudantes próximo ao edifício sede da pasta, nem sobre contatos com a administração da universidade.

Mídia Ninja/Portal Vermelho

Depois do golpe, um país pior

São muitos os motivos que transformaram o 1º de Maio deste ano numa manifestação histórica da classe trabalhadora. No Brasil pós-golpe, a crise se agravou. A economia permanece estagnada e os principais instrumentos de desenvolvimento econômico estão sendo destruídos pelos golpistas. Socialmente, houve uma piora nos índices de qualidade de vida, o desemprego bateu recorde – 13,2 milhões de desempregados – e a violência aumentou.

Com Michel Temer (MDB-SP), o país ficou mais desigual e a população mais pobre. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2017, um ano após o golpe que destituiu Dilma Rousseff, e sob o comando do golpista, a desigualdade aumentou e os rendimentos caíram. Os pobres foram os mais afetados. Hoje, as 6 famílias mais ricas do Brasil detêm o equivalente ao patrimônio de 50% da população brasileira mais pobre.

No Brasil pós-golpe e após a reforma trabalhista, o registro é de menos empregos com carteira assinada e aumento do número de trabalhadores assinando acordos de demissões com os empresários e perdendo direitos.

Ao assinar o acordo de demissão com o patrão, o trabalhador recebe 20% a menos da multa do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) a que tem direito, 50% do aviso prévio e pode sacar apenas 80% do FGTS depositado em sua conta individual. Além disso, não tem direito ao seguro-desemprego.

Foto: Divulgação

FILAS. A busca desesperada por uma vaga de trabalho

A Lei Trabalhista de Temer segue sendo bastante usada em benefício do empregador. Em março, 13.522 trabalhadores aceitaram fazer acordo para serem demitidos, em 9.775 empresas – a maioria delas em São Paulo, que registrou 4.204 acordos. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho.

Na área da Saúde, pela primeira vez em 27 anos o presidente, no caso Michel Temer, não investiu o mínimo constitucional. Na Educação Básica o Orçamento caiu de 7 bilhões e 400 mil (2015) para 3 bilhões e 900 (2018). Na Educação Superior, o Orçamento de 13 bilhões (2015) foi diminuído para 5 bilhões e 900 mil (2018).

Sintufrj celebra Mês do Trabalhador

Para marcar o Mês do Trabalhador, a direção sindical está preparando um calendário de eventos, que vai de 8 de maio a 8 de junho e irá mostrar o que nós, técnicos-administrativos em educação, produzimos na UFRJ. O nosso trabalho; as dificuldades que enfrentamos no nosso dia a dia, assédio moral; desafios e expectativas, como a reformulação da Carreira conquistada em 2002, serão temas das conversas coletivas que o Sintufrj organizará em diversos espaços da universidade. Para viabilizar essa extensa programação, a parceria da Decania do Centro de Tecnologia (CT) tornou-se imprescindível.

Programação

A produção das atividades ainda não acabou. Por hora já estão fechados os seguintes eventos: Rodas de Conversa sobre Assédio Moral e Questões Jurídicas; Seminário de Carreira; Debates sobre Saúde Mental e Trabalho; Torneio de Futebol Society; Corrida do Trabalhador; e apresentação do Projeto Esticando as Pernas, do Espaço Saúde Sintufrj (uma preparação para participação em corridas de rua).

Também está sendo preparada uma exposição com fotos antigas e recentes da categoria em ação (greves, passeatas, caravanas, ocupações, atos), que será montada no hall do bloco A do Centro de Tecnologia, e a exibição de um vídeo, que está sendo produzido, mostrando o trabalhador em atividade no seu local de trabalho. Para encerrar a maratona que nos celebrará, um ato-show.

Nas próximas edições do **Jornal do Sintufrj** será divulgado o calendário completo dos eventos.

Torneio de futebol do Sintufrj começa dia 3

Torneio do TRABALHADOR
Futebol Society 2018

O torneio de futebol soçaite promovido pelo Sintufrj como parte das atividades pelo Mês do Trabalhador começa na quinta-feira, 3. A competição faz parte da agenda do Sindicato comemorativa ao mês do trabalhador. Estão inscritas 10 equipes, e as partidas serão disputadas no campo de futebol do Centro de Pesquisa da Petrobras (Cenpes), na Cidade Universitária.

No dia 20 de abril foram definidos o regulamento e a tabela dos jogos. A primeira rodada terá jogos nos dias 3, 15 e 16 de maio. Veja a tabela da semana:

3/5 – 16h – Biofísica x Gladiadores/CT.
3/5 – 17h – HU x Ladetec.

CGU pressiona UFRJ

As ações autoritárias contra a universidade ganham, a cada dia, nova dimensão: o controle de ponto é a nova face da ofensiva

Fotos: Renan Silva

ROBERTO Leher. Reitor foi abordado pela CGU

AGNALDO Fernandes. Providências diante da encrenca

Mais um ataque aos trabalhadores técnico-administrativos em educação e à autonomia universitária viralizou nas redes sociais na última semana, evidenciando a intenção do governo de impor o controle eletrônico de frequência na UFRJ, desconsiderando que a dimensão da produção universitária não se mede por relógio de ponto.

O documento que viralizou nas redes foi o enviado pela Controladoria-Geral da União (CGU) ao reitor Roberto Leher, no dia 17 de abril, solicitando que a Reitoria se manifestasse sobre cada fato levantado pela equipe que visitou, nos dias 27 e 28 de março, setores das Pró-Reitorias de Pessoal, de Graduação e Extensão e a Coppe para verificar, por amostragem, o cumprimento da jornada de trabalho pelos servidores.

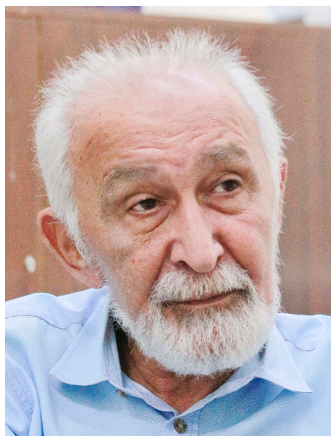
O documento da CGU diz que há deficiência no controle da assiduidade, com jornadas inferiores a oito horas diárias, preenchimento intempestivo e inadequado da frequência, entre outras falhas, e conclui reafirmando o acórdão do Tribunal de Contas da União (TCU) que determina ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão a implantação de controle de eletrônico na UFRJ.

Unidades e servidores serão ouvidos pela PR-4

As providências adotadas pelo pró-reitor de Pessoal, Agnaldo Fernandes, foram as seguintes: dilatação do prazo (que seria até 25 de abril) para que a UFRJ se manifeste e solicitação às unidades dos números de Siape mencionados para que os servidores também se pronunciem.

Mas, segundo Agnado, essas providências não significam que o controle eletrônico será implantado. "A CGU veio aqui, identificou inconsistências e impropriedades, e pediu que a UFRJ se manifestasse para providenciar o relatório final ao TCU, que ainda não está pronto", explicou.

No entanto, na avaliação de Agnaldo, as ações da CGU evidenciam que o objetivo do governo é desqualificar o controle de frequência utilizado pela universidade, reforçando o argumento que sustenta a implantação do ponto eletrônico, além de determinar que a UFRJ tome providências, embora isso ainda não tenha ocorrido.



LEÔNCIO Feitosa

'Ponto biométrico não garante melhora na atenção à saúde'

Diretor do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) e ex-dirigente geral do Instituto Nacional de Cardiologia (INC), em Laranjeiras, de 2011 a 2016, Leôncio Feitosa faz uma rápida análise crítica sobre o controle de frequência para o **Jornal do Sintufrj**. Ele invoca o princípio da autonomia universitária, que, segundo ele, deve ser abordado no debate sobre o tema, e projeta um breve cenário caso o ponto biométrico venha a ser adotado. Onde o sistema foi adotado, "não trouxe aumento da produção esperada", diz.

Qual a sua opinião sobre o controle eletrônico de frequência?

Feitosa: Por preceito constitucional – artigo 207 –, a universidade é dotada de autonomia administrativa, gestão financeira e acadêmica. Além do mais, não há garantias de que este modelo de aferição de presença melhore a atenção à saúde nos locais já implantados.

Qual seria o impacto se o HUCFF adotasse este sistema?

Feitosa: Além das irregularidades observadas em outras unidades, no registro do citado ponto, a implantação do ponto biométrico, em diferentes esferas do governo no campo da Saúde, não trouxe aumento da produção esperada. E nossa responsabilidade é que não haja absenteísmo nestes setores, fato que prejudica a atenção à saúde e aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Por que o senhor não concordou com a implantação deste sistema no INC?

Feitosa: Não há garantias de que este modelo de aferição de presença melhore a atenção à saúde nos locais implantados.

Bancada reage no Consuni

A ingerência do Tribunal de Contas da União e da Advocacia-Geral da União foi duramente criticada na sessão do conselho

Na sessão do Conselho Universitário (Consuni) de quinta-feira, 26 de abril, a bancada técnico-administrativa se posicionou de modo contundente contra a ingerência da Advocacia-Geral da União (AGU) e do Tribunal de Contas da União (TCU) na UFRJ, assim como os coordenadores-gerais do Sintufrj e representantes da categoria no Consuni, Huascar da Costa e Gerly Miceli.

"Apesar de estarem rasgando a Constituição, ainda não derrubaram o artigo 207, que garante a autonomia universitária. As denúncias apontadas pelo TCU e pela CGU têm que ser respondidas de forma rigorosa pela UFRJ, que também deve diagnosticar onde de fato há problemas", disse Huascar.

"A unidade da categoria é primordial neste enfrentamento", afirmou Gerly, que propôs uma discussão com a Reitoria sobre meios de aferição, mas "não da mera frequência e, sim, da nossa produção, que não é pouca".

Representantes dos técnicos-administrativos se posicionaram contra ingerência da AGU e do TCU na UFRJ

Acordo Andifes e TCU

O tema, segundo o reitor Roberto Leher, está preocupando muito as universidades públicas, e, por isso, no dia 25 de abril, a Associação Nacional dos Dirigentes das Ifes (Andifes) assinou com o TCU um acordo.

Segundo Leher, o acordo é para "um processo sistemático de reflexão conjunta sobre o assunto, e para formação de quadros, tanto para o TCU como para as universidades, para pensar sobre o controle social, observar o controle público das nossas atividades, entendendo que é necessário, mas nos marcos da autonomia universitária e dos fins da universidade pública". Na avaliação do reitor, "essa interlocução vai permitir avanços na relação com o TCU".

HISTÓRIA

O golpe de 2016 é tema de curso na UFRJ

As tentativas do governo federal de impedir que universidades federais discutam o golpe de 2016 não têm tido sucesso. A cada dia cresce o número de instituições públicas de ensino que incluem em seus currículos o tema. A UFRJ é uma delas.

Desde o dia 18 de abril, com previsão de término em 27 de junho, a UFRJ oferece o curso "O golpe de 2016 e o futuro da democracia no Brasil: Da economia nacional à geopolítica nacional", dentro do programa de Pós-Graduação de Economia Política Internacional do Instituto de Economia (IE), aos alunos da instituição, no Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH).

O curso consta de seminários semanais (todas as quartas-feiras, mas abertos apenas para os alunos da UFRJ inscritos previamente), ministrados por professores da universidade e convidados. Ele principia mostrando as origens do golpe e termina focando os constrangimentos internacionais do golpe, abordado por José Luiz Fiori, do IE.

Foto: Divulgação

UM CONGRESSO apodrecido votou o impeachment de Dilma Rousseff, cristalizando o golpe e a ruptura política no país

Censura na UnB

Em fevereiro, o Ministério da Educação acionou a Advocacia-Geral da União, o Tribunal de Contas da União, a Controladoria-Geral da União e o Ministério Público Federal para apurar improbidade administrativa contra os responsáveis pelas disciplinas na Universidade de Brasília (UnB) que anunciaram o curso. Em reação, outras universidades também tomaram a mesma iniciativa, como a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Universidade Federal do Amazonas (Ufam). O Ministério Público apura "irregularidades" também nas disciplinas oferecidas pelas universidades federais do Ceará e de Goiás.

Com Temer, país ficou mais desigual

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2017, um ano após o golpe que destituiu Dilma Rousseff da Presidência da República e colocou o país sob o comando de Michel Temer, a desigualdade aumentou e os rendimentos caíram. Os pobres foram os mais afetados. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

A renda média mensal dos trabalhadores mais pobres – 4,5 milhões de pessoas, ou 5% da população trabalhadora – recuou de R$ 76,00, em 2016, para R$ 47,00, no ano passado.

O rendimento médio efetivo de todos os trabalhos da metade da população com os menores rendimentos foi de R$ 754 em 2017, 2,5% a menos do que em 2016 (R$ 773).

Em 2017, as pessoas que faziam parte do 1% da população com rendimentos mais elevados (rendimento médio mensal real de R$ 27.213) recebiam, em média, 36,1 vezes o rendimento da metade da população com os menores rendimentos (rendimento médio mensal real de R$ 754).

Foto: Divulgação

Humanas nas públicas correm risco de extinção

Uma ideia legislativa foi lançada para tentar acabar com os cursos de ciências humanas das universidades públicas. Os cursos que pretendem retirar dessas instituições brasileiras incluem Filosofia, História, Geografia, Sociologia, Artes e Artes Cênicas.

A ideia legislativa foi apresentada por Thiago Turetti, administrador da página "Jair Bolsonaro Presidente 2018", que diz que o objetivo é dar mais ênfase a "cursos de linha", como medicina, direito e engenharias.

A proposta de extinção dos cursos de humanas ficará aberta para votação pública até o dia 7 de junho, sendo que, no momento, há apenas 5.913 apoios no site oficial do Senado Federal, por meio de seu Portal E-Cidadania. Se alcançar 20 mil apoios, seguirá para análise no Senado.

Em contrapartida, o número de votos pela permanência dos cursos já alcançou 31.796 apoios.

Planos de saúde e governo articulam fim do SUS

No dia 10 de abril, no 1º Fórum Brasil, em Brasília, foi apresentada uma proposta de desmantelamento do Sistema Único de Saúde (SUS) através do estrangulamento do seu financiamento. A realização do 1º Fórum Brasil – Agenda Saúde: a ousadia de propor um Novo Sistema de Saúde" foi organizada pela Federação Brasileira de Planos de Saúde, com participação do Ministério da Saúde, de deputados e senadores.

A alternativa defendida seria a de construir um "Novo Sistema Nacional de Saúde", que entre suas características estaria a transferência de recursos do SUS para financiar a atenção de alta complexidade nos planos privados de saúde. A meta seria garantir que metade da população deixe de ser atendida de forma pública, gratuita e universal e passe a ser atendida exclusivamente de forma privada.

Cem anos do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio

No dia 4 de maio será lançado o documentário "Entre Greves: Sindicato dos Metalúrgicos 100 anos de luta" que conta a trajetória do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro, às 18h30, no Cinema Odeon, na Cinelândia. A entrada é franca.

O longa-metragem conta a história centenária do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro. Com direção de Adil Lepri, produção de Diana Iliescu e Nely Coelho, da Ginja Filmes, o documentário apresenta trechos fundamentais da história política do país sob o ponto de vista dos trabalhadores.

Dentre os episódios retratados, destaca-se a construção da sede do SindMetal, em Benfica, através da doação de um dia de trabalho de cada sindicalizado; a revolta dos marinheiros em 64, quando se amotinaram no sindicato; e as mais importantes greves dos últimos cem anos, desde a primeira greve geral de 1917, passando pelas grandes paralisações dos anos 70 e 80, até o momento atual, com o desmonte da indústria naval carioca e a revisão da legislação trabalhista.

Com narração do ator Bemvindo Sequeira, o longa conta ainda com a participação de historiadores, operários, parlamentares e diversas lideranças sindicais, como o atual presidente do SindMetal-RJ, Jesus Cardoso. A história desta categoria é marcada pela luta. Apesar de toda a repressão que já tivemos no Sindicato, os metalúrgicos sempre estiveram na linha de frente pela democracia, soberania e pelos direitos dos trabalhadores", declara Cardoso.

A exibição terá entrada gratuita, com distribuição de pulseiras meia hora antes do início da sessão. Após a pré-estreia, o filme passará pelo circuito dos festivais de cinema. Em 2019, o documentário será exibido na televisão.

O documentário é uma realização da Ginja Filmes e Produções com o apoio da Ancine e do SindiMetal-RJ.

Foto: Divulgação

2015: Greve do Estaleiro Eisa Petros (Mauá), em Niterói

Reforço na estrutura de acolhimento

Com o objetivo de dinamizar iniciativas da Coordenação de Aposentados e Pensionistas, a direção sindical criou o Departamento de Aposentados e Pensionistas do Sintufrj, que ficará sob a responsabilidade da companheira técnico-administrativa em educação Eliane Nascimento.

A proposta da Coordenação e do Departamento é elaborar um projeto de trabalho para este ano, mas com a participação das companheiras e companheiros aposentados e pensionistas da categoria. Para isso, Eliane estará à disposição dos interessados em colaborar com ideias e propostas todas as quartas e sextas-feiras, das 10h às 17h, na sede do Sintufrj.

Foto: Renan Silva

DEPARTAMENTO. Eliane Nascimento é a responsável pela nova estrutura de apoio à Coordenação de Aposentados e Pensionistas

Trabalho conjunto

"Reafirmamos nosso compromisso de valorização da nossa categoria e, por isso, pensamos em você, aposentada e aposentado, e pensionista, para que, juntos, possamos ter um olhar especial para as companheiras e companheiros que já chegaram à terceira idade, depois de uma longa caminhada de dedicação e trabalho à UFRJ. Contamos com vocês para o fortalecimento das iniciativas com esta visão e perspectiva", disse Eliane. "Nosso objetivo passa pela consolidação de um Sindicato cada vez mais forte e atuante", acrescentou.

Muita atividade para uma vida saudável

Com o Departamento de Aposentados e Pensionistas, a direção sindical pretende consolidar uma nova política de relação com os dois segmentos. Inclusive, com o apoio desses companheiros, elaborar ações de preparação para a aposentadoria para os trabalhadores em fim de carreira. Parcerias para pôr em prática os diversos projetos também serão bem-vidas.

Segundo Eliane, o trabalho que se inicia com o departamento englobará várias áreas, entre elas a de saúde, visando bem-estar e à qualidade de vida dos aposentados e pensionistas; de psicossocial e cultural, através de oficinas de arte, literária, práticas de yoga, dança e ginástica sênior, e excursões dirigidas – passeios na cidade e região, idas a teatro, cinema, exposições e museus. Há uma proposta visando à descoberta de talentos múltiplos.

Na área social e política, o departamento se ocupará em promover a cidadania, levando aos aposentados e pensionistas informações sobre direitos, orientações e esclarecimentos de dúvidas sobre assuntos e temas que lhe digam respeito. A intenção, também, é estimular cada vez mais a participação tanto dos aposentados como dos pensionistas nas lutas da categoria. Porque a direção sindical entende que é muito importante a presença desse segmento nas assembleias, congressos, seminários e outros eventos programados pela entidade de classe, como também nas manifestações de rua e atos nacionais, principalmente quando um governo golpista controla o país, tentando acabar com a Previdência Social.

Outra proposta é estimular o hábito da leitura entre os aposentados e pensionistas, promovendo campanhas de doação de livros e realizando rodas de leituras. Ler é um ótimo exercício para o cérebro, principalmente na terceira idade, para prevenir doenças neurológicas.

Lembrete:
Fale com Eliane Nascimento, às quartas e sextas-feiras, das 10h às 17h, pelo telefone (21) 3194-7100 (ramais 7101 a 7145).

Parabéns aos aniversariantes do mês!

Aos que completam mais uma primavera neste mês de maio, a Coordenação e o Departamento de Aposentados e Pensionistas desejam muita saúde, paz e alegria.

Dia das Mães especial

A Coordenação e o Departamento de Aposentados e Pensionistas planejaram uma programação especial para marcar a data tão significativa para as trabalhadoras e família.

Será no dia 16 de maio, uma quarta-feira, das 9h às 15h, no Espaço Cultural do Sintufrj. Para abrir a programação, nada como um café da manhã saboroso e reforçado. Veja o que virá depois:

Qualidade de vida – Aula de alongamento e ritmo com os profissionais do Espaço Saúde Sintufrj; e, à tarde, terapias alternativas, como auriculoterapia e palestra sobre qualidade de vida na terceira idade, com a coordenadora administrativa do Espaço Saúde, Carla Nascimento.

Hora da transformação – Profissionais de estética darão dicas de maquiagem e proporcionarão transformações incríveis. Promotoras de marcas de cosméticos, como Mary Kay, Hinode, Natura, entre outras, estarão à disposição para responder a perguntas relacionadas a cuidados com a pele, cremes, sabonetes e perfumes.

No encerramento dessa atividade, será sorteada uma cesta de produtos de beleza.

Som na caixa e dança

A comemoração do Dia das Mães do Sintufrj será finalizada com muita música e participação dos professores da Oficina de Dança do Sindicato.

Expectativas de quem chega à UFRJ

No dia 16 de abril, 87 aprovados em concurso para cargos técnico-administrativos assumiram suas funções na UFRJ. A média de idade dos recém-ingressos é de menos de 40 anos. Embora 50 deles desempenhem a função de assistente em administração, que exige somente curso médio, a maioria tem graduação completa. Nestes depoimentos rápidos ao Jornal do Sintufrj, quatro dos novos companheiros de trabalho revelam o que esperam da universidade daqui para a frente.

Fotos: Renan Silva

Nayane Pereira de Oliveira, 26 anos, com Licenciatura em Química pela UFRJ, foi designada para atuar como assistente em administração no Complexo Hospitalar. Moradora da Ilha do Governador, acredita que, ao trabalhar em 2016 em um posto de saúde, adquiriu experiência importante para ser aprovada no concurso da universidade. No momento só tem um objetivo, que é realizar bem seu trabalho: "Espero fazer o melhor possível para ajudar a instituição a enfrentar a situação difícil que atravessa, pois a UFRJ é de grande importância no atendimento à sociedade".

Raquel Alves da Silva, 26 anos, formada em Engenharia de Materiais, também assumiu o cargo de assistente em administração no Complexo Hospitalar. Moradora de Realengo, estava desempregada e estudava para concurso. Ela quer crescer profissionalmente na UFRJ: "Como perguntaram sobre nossa experiência, espero que seja lotada num lugar em que possa contribuir muito profissionalmente. Entendo que é preciso manter a universidade pública viva, porque essas instituições de ensino formam os melhores profissionais para o mercado de trabalho".

Leandro de Jesus Fernandes, 25 anos, morador de Cascadura, interrompeu a graduação em Engenharia para se preparar para o concurso de assistente administrativo da UFRJ. Mas ele ainda não sabe se encerrará sua carreira de concurseiro: "Dependendo do que a UFRJ me ofereça e se sentir que a progressão é vantajosa, vou me manter aqui". Apesar da insegurança em relação ao seu futuro na instituição, o sucesso do rapaz no concurso deixou orgulhosos seus familiares. Na cerimônia de posse, Leandro estava acompanhado da avó e do pai.

Alessandra de Souza Mello, 29 anos, é outra candidata aprovada em concurso para assistente em administração no Complexo Hospitalar. Ela pretende cursar graduação em Gestão Pública. Residente em Barros Filho, estava desempregada e aproveitava o tempo livre estudando para concurso. Ao lado da mãe e de uma amiga, recebeu, sorridente, o termo de posse. Ela espera crescer em sua carreira na UFRJ, onde pretende dar o seu melhor. "É enorme a importância desta universidade, uma das melhores do país, e é preciso que o governo reconheça isso", disse.

PARQUE TECNOLÓGICO

Trabalhadores reivindicam transporte e segurança

Os trabalhadores das Pró-Reitorias de Graduação (PR-2) e de Gestão e Governança (PR-6) – que depois do incêndio no prédio da Reitoria (em outubro de 2016) foram transferidas para o Parque Tecnológico – organizaram um abaixo-assinado reivindicando a ampliação do horário de circulação dos ônibus internos na Cidade Universitária e mais segurança no local.

As reivindicações foram levadas à sessão do Conselho Universitário na quinta-feira, 26 de abril, pelo delegado sindical de base Yghor Alves. Ele e a representante técnico-administrativa no colegiado e coordenadora-geral do Sintufrj, Gerly Miceli, disseram ao colegiado que compreendem os problemas pelos quais passa a universidade por falta de dinheiro, mas os trabalhadores do Parque Tecnológico necessitam de uma atenção especial.

No ponto de ônibus da Gráfica da UFRJ, localizado na entrada da Vila Residencial, Yghor contou que os relatos de assaltos se repetem. Outro problema que os trabalhadores enfrentam tem a ver com as péssimas condições do trecho sem calçamento de acesso ao local. Quando chove fica ainda pior. A lama quase impede a passagem de pedestres. Essa demanda é antiga, mas, segundo o delegado sindical, agora é urgente.

REIVINDICAÇÃO. Segurança e infraestrutura no caminho que leva ao ponto de ônibus

O reitor Roberto Leher recebeu o abaixo-assinado e disse que agendaria uma reunião com a Prefeitura Universitária.

O mestre da economia solidária foi metalúrgico

Foto: Divulgação

Uma agradável roda de conversa, organizada pelo Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec) da UFRJ, no dia 26 de abril, no bloco G do Centro de Tecnologia, celebrou a memória do economista Paul Singer, falecido em 16 de abril aos 86 anos, divulgando sua biografia para os estudantes.

"O Soltec virou referência no campo da economia solidária após o casamento com Singer. Por isso, podemos dizer que ele foi um mestre nosso", disse o professor Sidney Lianza, do Departamento de Engenharia Industrial da Escola Politécnica. O economista sempre foi retratado pela mídia como o pai do conceito de economia solidária e um dos fundadores do PT, e poucos sabem que ele era um ex-metalúrgico e sindicalista.

"Endurecer sempre, mas perder a ternura jamais"

Esta célebre frase do líder da Revolução Cubana, Che Guevara, pode com certeza ser aplicada a Paul Singer, conforme lembrou Lianza ao definir o economista como "um revolucionário doce, mas que nunca flexibilizou suas convicções". O professor conhecia Singer há mais de 20 anos, e conta que ele influenciou na sua vida, como também na trajetória do Soltec, incentivando parcerias e participando das atividades quando era convidado e tinha tempo.

"Como metalúrgico, aos 21 anos, ele foi uma das lideranças da greve dos 300 mil em São Paulo, em 1953, a primeira grande greve depois do Estado Novo", destacou Lianza.

Militante de atitude

Dentre as muitas revelações sobre a existência de Paul Singer compartilhadas na roda de conversa, uma delas poucos sabem. Ele tentou ser autodidata, mas não conseguiu, e foi obrigado a ingressar na universidade, que classificava como burguesa, porque era eletrotécnico e precisava de um diploma de grau superior. Cursou economia na USP, militou no PSB e participou da fundação da Polop – organização política revolucionária. Em 1960 iniciou sua atividade como docente, na própria USP, e em 1966 obteve o grau de doutor em Sociologia com um estudo sobre desenvolvimento econômico. Mas o AI-5 cassou seus direitos políticos.

Um jeito diferente de conviver com o capitalismo

Segundo Lianza, Paul Singer foi um dos precursores do conceito de economia solidária – um jeito de fazer com que as atividades econômicas se baseiem na cooperação e autogestão. Outro feito dele foi convencer o PT a adotar um programa de desenvolvimento a partir do fortalecimento do mercado interno via distribuição de renda, tornando a proposta marca registrada do partido.

No campo acadêmico, Paul Singer escreveu vários livros didáticos e de pesquisa econômica, tonando-se referência obrigatória para a divulgação do pensamento da esquerda não marxista.

COMUNIDADE

Vem aí, o Sarau Integrartes

Os integrantes do Projeto Vila em Dança convidam a comunidade universitária para participar de mais uma edição do Sarau Integrartes, no dia 12 de maio, das 10h às 18h, na Praça Central da Vila Residencial da UFRJ, na Cidade Universitária.

Um dia com muita música, arte, dança e diversão. Entre as atividades oferecidas, e gratuitamente, estão várias oficinas e mostras.

O Projeto Vila em Dança é desenvolvido em parceria com o Laboratório de Imagem e Criação da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ desde 2013. Consiste em um espaço dinamizador de atividades culturais, voltado para o estímulo à criatividade e expressão artística de crianças, jovens, adultos e idosos moradores da Vila Residencial.

O Sarau Integrartes é realizado mensalmente e tem como objetivo promover a integração dos alunos e professores dos mais variados cursos da UFRJ com os moradores da Vila, assim como a aproximação deste universo cultural e artístico – às vezes tão distante – à realidade de cada uma daquelas pessoas.

Economista Marcio Pochmann diz que projeto das elites é para atender os 20% mais privilegiados do país

Governo contra os pobres

“O silêncio e a condescendência da mídia e dos analistas econômicos para a má gestão da dívida pública no Brasil se explicam basicamente pela condição dos próprios interesses rentistas serem direta e indiretamente beneficiados através da captura de parcela significativa dos recursos públicos

O governo Temer protege o pagamento dos juros aos detentores privados da dívida pública, impondo simultaneamente o desembarque dos pobres das políticas públicas, o desmonte das áreas sociais (saúde, habitação, educação, assistência e outras), da infraestrutura (estradas, portos, aeroportos e outras) e dos investimentos na economia.

Esse diagnóstico feito pelo economista Marcio Pochmann, professor da Unicamp, expressa o centro da política econômica determinada pelo capital rentista.

“Também durante os anos de hegemonia do neoliberalismo nos governos de FHC (1995-2002), a Dívida Líquida Consolidada do Setor Público cresceu exorbitantemente, com o silêncio e a condescendência da mídia e dos comentaristas e analistas do mercado financeiro”, ele acrescenta.

Marcio Pochmann presidiu o Ipea no governo Lula e hoje está à frente do Instituto Perseu Abramo. Entre 1995 e 2002, por exemplo, com FHC presidindo o país, a dívida pública líquida saltou de 30% para 60% do PIB, com elevação acumulada de 114% (ou 0,9% ao mês).

Quando participava dos governos petistas, Pochmann sempre defendeu o desenvolvimentismo, combatendo os setores que defendiam política fiscal mais restritiva, comandado por Henrique Meirelles, à época presidente do Banco Central.

Ao fazer analogia com os governos liderados pelo PT (Lula e Dilma), o economista sustenta que os números indicam queda substantiva na Dívida Líquida Consolidada do Setor Público.

“Entre os meses de janeiro de 2003 e maio de 2016, por exemplo, a dívida pública líquida decresceu de 59,9% para 39,2% do PIB, ou seja, uma redução acumulada de 29,9% (ou -0,2% ao mês)”, informa.

Pochmann disse que, “pelo crescimento da produção e a concomitante queda na taxa real de juros, o rentismo foi afetado negativamente pelos governos do PT”. E acrescentou: “Com isso, abriu-se maior espaço fiscal para a incorporação dos pobres nas políticas públicas e o fortalecimento dos gastos nas áreas sociais, infraestrutura e investimento estatal”.

Marcio Pochmann disse que, “atualmente, assiste-se justamente ao contrário com o governo Temer, que, apoiado pelo retorno do neoliberalismo, mantém a economia estagnada e elevada taxa real de juros”. Para ele, no entanto, esse cenário dificilmente terá continuidade, caso o Brasil realize, em outubro de 2018, eleições livres e democráticas, uma vez que o condomínio golpista não consegue viabilizar competitivamente um candidato presidencial”.

Ao fazer breve análise da conjuntura, o professor da Unicamp disse que, sem alternativa de candidatura, o rentismo e seus asseclas tratam cada vez mais da continuidade do golpe político de 2016. Por isso, ele considera que o projeto conservador tem como variável inviabilizar as eleições presidenciais deste ano.

“O modelo das elites é construir um país para atender apenas os 20% de privilegiados”, sustenta Marcio Pochmann.

“Interessante observar ainda o “esquecimento” da mídia e dos comentaristas e analistas neoliberais do fato de o Brasil caminhar rapidamente para a 12ª maior dívida pública do planeta, detendo uma das mais elevadas taxas de juros reais do mundo e assumindo a quarta posição internacional de maior gasto com o pagamento de juros da dívida pública em relação ao PIB